N.º 133 (3.º)—(255)—5.º ANNO Quinta-feira, 29 de Maio de 1913 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do Jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

TUDO ISTO É MEU!...

Que beleza é governar assim, com o Mundo a meus pés e as Camaras nas algibeiras! Decididamente, eu sou o rei desta tropa toda!...

Os acontecimentos de segunda-feira

O "ZÉ" PROTESTA CONTRA TAL SELVAGERIA

SEMPRE COHERENTES

Emquanto os tubarões continuam recebendo largos proventos do Estado, os operarios que apenas usufruem uns miseros vintens, são postos na rua, alegando o ministro do fomento que está esgotada a verba. Mas para muitos deputados, que nada fazem e para tantos outros sugadores ha sempre dinheiro.

Quando, no tempo da monarchia, se desenrolavam acontecimentos em que as carabinas e as espadas desempenhavam logar preponderante na serie de argumentos de força, todos os jornaes republicanos erguiam a sua voz, protestando contra o arbitrio das auctoridades que, sem consciencia nem piedade, mandavam fuzilar e acutilar cidadãos indefêsos.

Foi o que succedeu no 4 de maio, no 18 de junho e no 5 de abril. Por signal que, na primeira d'estas datas, o jornal *O Mundo*, mercê d'uma atitude justa e energica, augmentou consideravelmente a sua tiragem.

Ha dias, em pleno periodo democratico, occorreu no Terreiro do Paço uma d'essas scenas cannibalescas. E agora, pasmae, ó gentes! Ao mesmo tempo que os jornaes republicanos deixam passar esse facto sem o minimo protesto, o governo conserva-se silencioso, dando n'este silencio o seu apoio moral ao tenente, com figados de Marte e aduéla de Trépoff, que espadeirou meia duzia de famintos.

E tudo porquê? Porque os individuos que se sentam nas cadeiras ministeriaes, por mais populares e mais radicaes que tenham sido cá fóra, não téem a coragem precisa para reduzir ordenados fabulosos a *tubarões* que nada produzem.

E' por isso que os operarios não téem trabalho! E' por isso que os cofres estão sem vintem! E é ainda por isso que o ministro despede quem quer trabalhar porque tem fome!

Nós, coherentes com o nosso passado, protestámos contra as apprehensões dos jornaes, protestámos contra a sahida dos presos politicos e, de novo, protestamos hoje contra a attitude tomada pelo governo contra o operariado!

Sr. Affonso Costa! Para bem da Republica, é preciso muito juizo!

A apprehensão dos jornaes, ordenada pelo governo do sr. Affonso Costa, tem dado logar a episodios interessantes e que mostram, á evidencia, que dentro da policia ninguem se entende. Senão, vejamos o que sucedeu ao nosso collega *O Revolucionario*.

Sahiu o jornal para a rua, como de costume, no sabbado passado. A policia deitou-lhe a unha e levou o chefe da venda para um calabouço, onde se conservou parte de sabbado e parte de Domingo. Admiração geral, pois a gaseta não publicava nada que não se pudesse ouvir e até os ouvidos castos dos affonsistas nada se molestavam com a leitura. Quem teria ordenado a apprehensão? cogitou um dos redactores do Revolucionario. E, mettendo pés a caminho, dirigiu-se ao sr. Alpheu da Cruz, perguntando-lhe quaes os motivos que levaram a auctoridade a sustar a venda d'um jornal que não sahia dos limites da delicadeza e da verdade.

Nova admiração, desta vez particular, por parte do sr. Alfeu da Cruz. Que não sabia nada, disse S. Ex.ª. Podia te-lo mandado apprehender, mas não mandou.

Talvez o sr. commandante da policia... elle, não. E pegando no telephone, ordenou a soltura rapida do preso.

Bem! Vamos lá a ver se foi o commandante. E o redactor encaminhou-se para o gabinete d'esta auctoridade. Nova admiração. Tambem não foi. E' boa. Então eu mandava lá fazer uma coisa d'essas?! Isso deve ter sido obra do sr. Alfeu da Cruz!... Elle diz que não, redarguiu o jornalista. Olhe, então foi o chefe!...

Vae-se fallar ao chefe. Que Deus o livrasse de semelhante coisa! Elle, um chefe ponderado, ordenar uma apprehensão! Não! Não se mettia em coisas d'essas. Com certêsa foi o cabo, por sua alta recreação!... E o chefe, depois d'um tão grande esforço de oratoria, limpou com o lenço as bagas de suór que lhe escorriam pela nuca.

Procura-se o cabo e chega-se á falla. — O senhor está maluco! Então eu, um pobre cabo, levava lá a cabo uma coisa d'essas! Falle o sr. aos policias, que, naturalmente, foram elles. Eu mando-os formar Espere um pouco.

E os policias formaram a um de fundo. — Quem ordenou a apprehensão do jornal *O Revolucionario* levante o braço! grita o cabo, com um certo furôr policial. Nem um braço se moveu. D'onde o redactor da folha concluiu immediatamente que tambem não tinham sido os policias.

— Esta é bôa! Então quem seria? E o jornalista, á sahida, depois de muito matutar e aparafusar o cerebro, chegou á conclusão... de que tinha sido elle o auctôr da brincadeira!

Estaes a vêr, leitôres, que mandou pedir immediatamente desculpas á policia!...

•

Ha dias, o sr. Pedro Martins combateu, no Senado, o regimen a que o governo submetteu a imprensa, regimen verdadeiramente draconiano e que em nada honra a Republica, segundo as palavras do orador.

Tanto bastou para que o sr. Estêvam de Vasconcellos fizesse sahir do dilatadissimo estomago o seguinte áparte:

«— Mas V. Ex.ª não se lembra que, «de 5 de outubro para cá, a calumnia «tem sido explorada em alguns jornaes, «sem que o governo a isso se oppo«zesse?...»

O' sr. Estêvam! Olhe que se enganou. Não são *alguns*, são *todos*, menos dois!... Só *O Mundo* e *A Patria* é que estão virgens...

•

Esta é caracteristica da maneira de governar genuinamente portugueza:

Entre a população do archipelago de Cabo Verde lavra actualmente uma crise assustadora, proveniente da falta de trabalho, que de ha muito se sente n'aquella nossa possessão. Houve um estrangeiro, Blandy, que solicitou do governo uma concessão bastante facil, tendente a melhorar as condições de vida popular no archipelago. Como de costume, o governo prometteu estudar, naturalmente para matar o tempo. Bastas vezes a população caboverdeana tem reclamado a tal concessão, que em nada prejudica as finanças do Estado, antes pelo contrario, e ainda ha poucos dias num comicio realisado em S. Vicente, de novo se pediu ao governo, por telegramma, a realisação de tal medida. Pois ainda d'esta vez o governo tinha os ouvidos no ferreiro. E sabem porquê?

Porque, em primeiro logar, está o arranjar-se uma *concha* para o sr. Fula-

MÃE!

Nada te dou, já nada tem valor
porque meu coração já nada tem;
se tu mereces tudo como mãe
tudo te dei, no meu sincero amor.

Mulher! No teu viver angustiador
déste exemplos de fé contra o desdem,
fôste a bondade, fôste o amor, o bem,
tenho de ti o bem, consolador.

Esmagado que eu tenha o coração,
inda que o pensamento parta, errante,
n'essa magua que vem de uma illusão,

irei buscar de ti essa constante
fé na bondade, a fé do meu condão
que me tornou, no bem, teu semelhante.

25 de maio de 1913.

Silva Parracho.

---

no, uma *posta* para o sr. Beltrano ou um *nicho* para o sr. Cicrano!...
E assim se passam os dias...

●

Segundo lêmos n'*A Capital* de segunda feira, um tal tenente Tereno que, pelo visto, perfilha a theoria de que é impossivel haver actualmente operarios sem trabalho, passou um quarto de hora a espadeirar algumas centenas de manifestantes que, isto aqui para nós, tinham mais fome do que vontade de se manifestarem.

Não contente com o têr espargido no Terreiro do Paço a sua furia sanguinaria e tremenda, dirigiu-se ainda o celebre tenente ao largo das Côrtes, certamente com o proposito de argumentar de novo com os chanfalhos dos seus subordinados. Mas d'esta vez não teve occasião para isso.

Não somos contra o tenente, por uma razão mui simples. E' que este não passa de um autómato, que os *trunfos* de cima dirigem a seu prazer. Somos, sim, contra estes, que andam sempre de barriga cheia e botam automovel, sem se *lembrarem* de que em Portugal existe fome, muita fome.

Mas, como a fome é inadmissivel neste momento, toca a matá-la com coronhadas e espadeiradas!

Ahi, valentes... endinheirados!...

●

A proposito da apparição do novo jornal de caricaturas *O Moscardo*, fazia *O Mundo*, num dos seus *écos* de ha dias, algumas considerações. Pouco mais ou menos, dizia isto: «Se tem graça, appareça quanto antes, porque já estamos fartos de *pulhas de Aveiro*, mascarados de palhaços».

— Entraremos tambem na conta? — perguntámos, algo apprehensivos, aos nossos botões.

Soubémos depois que sim. Um amigo nosso teve a amabilidade de nos dizer que, quando se confeccionou aquelle guizado, ter-se-hia accrescentado as palavras: «excepção feita ao nosso collega *O Zé*», se não fôra este jornal discordar ultimamente, em alguns pontos, da maneira politica do sr. Affonso Costa.

Dispensavamos o elogio. Julgava a gazeta de S. Roque que eramos affonsistas *enragés*, uma especie de cegos fanaticos? Não. Felizmente, quando escrevemos, não temos o pulso tolhido pelas imposições do sr. Affonso, do sr. Antonio, do sr. Manuel ou de outro qualquer e é por isso que as taes palavras não foram adicionadas ao *Éco*.

E *O Moscardo*, se se atreve a não concordar com o sr. Affonso Costa, está arranjado com *O Mundo*...

●

A'cerca da recepção que o sr. Sá Pereira teve no comicio de domingo, diz *O Socialista*:

O Sá Pereira teve hontem no comicio o premio de consolação pelos seus grandes serviços prestados... ao seu estomago. Disse no comicio que estava sempre ao lado do povo de Lisboa, mas este como já o conhece, deu-lhe os agradecimentos que merecia. Pouco faltou para ser corrido a pontapés. Chucha, que é cana doce.

Réplica d'*O Mundo*:

E' expressivo. Sá Pereira é o que foi sempre. Antigo empregado do commercio, não foi nomeado para qualquer logar do Estado — o que aliás não seria desdouro. Eleito deputado, recebe subsidio, como recebem em França e noutros paizes os deputados socialistas. Nunca recebeu subsidios directos nem indirectos da rainha D. Amelia ou da monarchia; nunca viveu de recursos illegitimos, nunca fez «chantage».

Sabem como é que esta discussão se chama em portuguez classico? Chama-se aquela coisa que, quanto mais se lhe mexe, peor cheira...

A' Republica

IV

Porque é que os teus caudilhos resolutos
prégaram Egualdade, em outras eras,
e agora que tu mandas ou imperas
estão feitos uns senhores absolutos?

Porque é que ao atingir os cocorutos
da escada do Poder (das vãns quimeras),
se acaso têm de olhar baixas esferas
o fazem como os outros dissolutos?

Não foi muito de baixo que partiram
luctando co'a fatal desegualdade
criada por aqueles que cairam?

....

Se riscas p'los traidor's a Liberdade,
p'los filhos que o teu verbo não seguiram...
retira do teu lema a Egualdade!

K K. To.

Note-se que este soneto é no geral e não na generalidade.

K K. To.

Alcovitices

Do jornal *O Seculo*:

10

coraçãosinho tens cart. comb. amando e esperando sempre! —S.

E' o decimo da ordem dos namorados que a pequena tem tido e, ainda por cima tem de esperar.

E' algo ingenuo!

●

Do dito jornal:

M. J.

Dá-se um caso que muito lhe diz respeito, só falando, como? Esperei hontem vê-lo. Escreva, seja bom uma vez.

Bom já elle foi uma vez, por isso que o caso tambem lhe diz respeito. Como gostou, agora quer mais!...

●

Do mesmo jornal:

21

Não esquece filho. Escreve hoje, sim?

Ai filho! Filho... Já estão muito adeantados no falar, o que fará agora em coisas... teias.

●

Do referido diario:

14-6

Quando n'um coração se abriga todo o sentimento d'um amor sem egual, é do proprio sofrimento que se vive e é com esse amor que se morre. Queria ver-te. Mil beijos.

Olhe, vejam-se na segunda-feira que é dia de passar o corredor a panno.

Ahcor.

Cá e lá

Em Coimbra os estudantes fartam-se de disparar tiros sobre o povinho, impunemente.

Cá em Lisbôa, manda-se espadeirar os cidadãos indefêsos...

E' sempre o povo a aguentar!...

EPITAPHIO

Aqui jáz um infeliz
Poéta de grande fâma
Que amava a linda Beatriz,
Tanto, tanto!... Dêsde os pés
A' pon'inha do nariz
D'amôr tôdo era uma chama...
Morre-lhe um dia a menina,
Ell' tem 'ma ideia das más:
Pápa um quilo de morfina.
E ao outro dia o rapaz...
Acordou mórto na câma!

Porto. **Salvaterra Junior.**

Quiproquo

Lemos no jornal *O Mundo*:

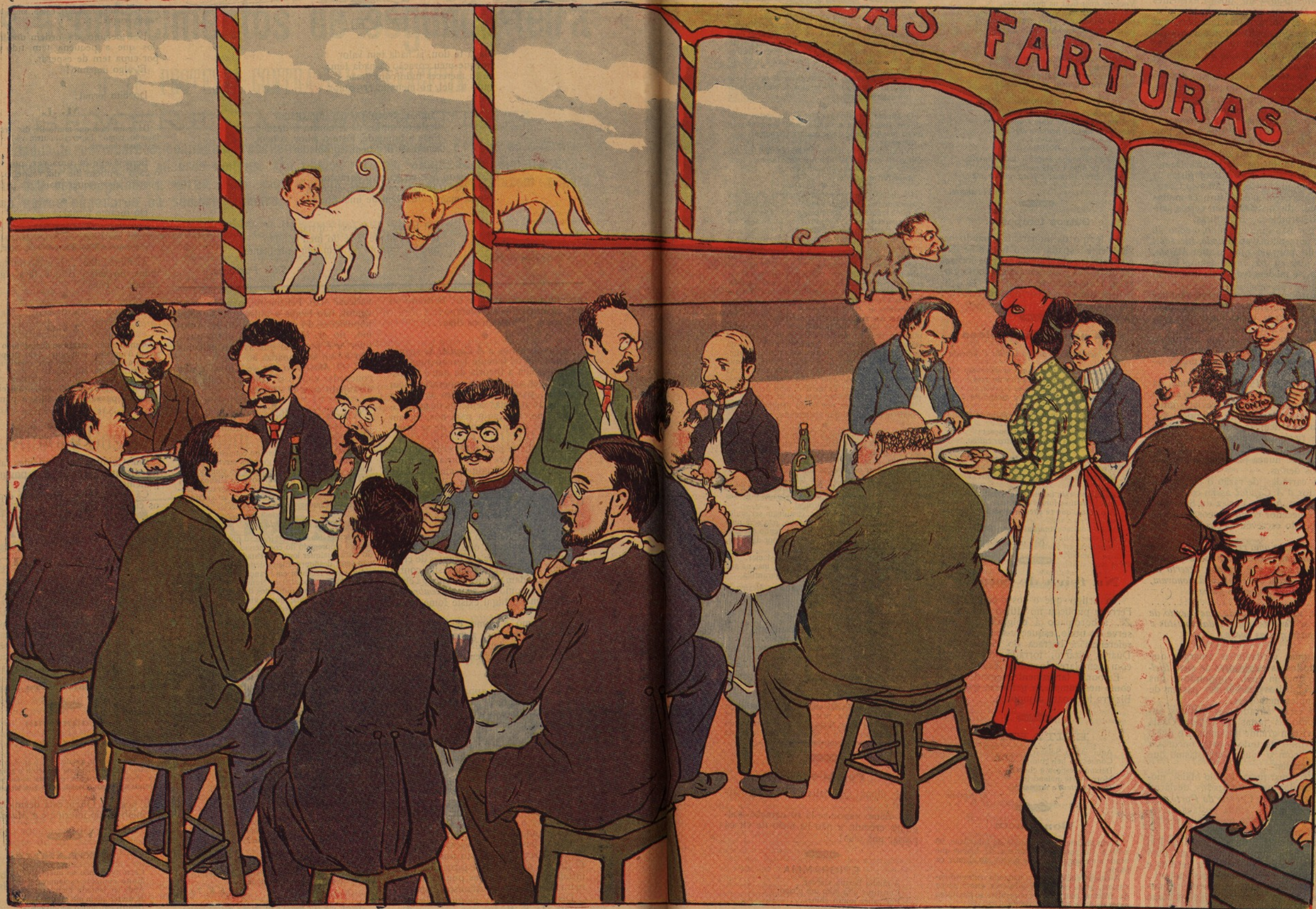
«E' assim mesmo, a serio. Fica o sr. Antonio Maria da Silva, que nunca pensou em deixar o governo; fica o sr. Rodrigo Rodrigues, que está no seu posto, sem que uma opposição desmiolada lhe faça ter hesitações.»

E' engano! Quem está desmiolado é o sr. ministro do interiôr e *o Mundo*

EPIGRAMMA

Certo typo, não sei quem,
Muito contente exclamava,
Após ter jantado bem:
Já matei quem me matava!
Dentro em pouco agonisava,
Fenece, morre tambem!

Zé pequeno.

Farturas... que não fartam!

Que agradavel! O Zé a faze-las, a Republica a distribui-las, e elles a comê-las! E ainda ha sobras para os cães...

Em poucas linhas...

O Mundo, referindo-se ao apparecimento de um novo jornal humoristico — *O Moscardo* — diz dos já existentes o que Mafoma não disse do toucinho. Chama-lhes borracheiras insipidas, que não irritam quando offendem porque entristecem pela falta de graça; e que se parecem com o... *Pulha de Aveiro em trajes de palhaço!*

Que *O Mundo* dissesse isto dos venenosos *Ridiculos* ou do patetoide *Thalassa*, comprehendia-se e era logico. Mas que classifique do mesmo modo, visto que não faz excepções, *A Lanterna*, *O Seculo Comico* e *O Zé* é que custa, porque vae ferir, *sem querer*, dedicados republicanos, alguns dos quaes, como eu, por exemplo, filiados do Centro Democratico de Lisboa, isto é, apologistas da politica seguida pelo dr. Affonso Costa, e que escrevem n'estes jornaes muitas vezes em discordancia com certos artigos e determinadas caricaturas.

Foi por isso que eu, lendo o echo de quinta feira ultima no *Mundo*, me senti magoado por vêr que no dito *Mundo*, jornal que eu ha muito tempo leio e aprecio, se medem *todos* pela mesma bitola.

— Protestando contra o serviço militar obrigatorio durante trez annos, teem-se dado em França varias desordens provocadas pelos proprios soldados.

O mais engraçado é que emquanto os francezes zaragateiam, os allemães riem-se e esfregam as mãos, muito satisfeitos e alegres...

— Ha dias, na *Poeira da Arcada*, da *Capital*, appareceu um pequenino artigo onde os apologistas das revistas indecentes eram fortemente zurzidos. Na opinião do articulista, muitos individuos que se riem das scenas lubricas passadas nos palcos, fazem-no sómente para mostrar que nunca passaram uma escova pelos dentes.

Tem carradas de razão o illustre colaborador d'*A Capital*, assim como tambem a tem Albino Forjaz de Sampaio, que, conhecedor como poucos do nosso publico, isto escreveu na sua *Prosa Vil:*

«*Para fazer uma revista não é preciso cousa alguma. Basta vêr essas que andam para ahi e que fugiram decerto do frasco de alcool onde se acondicionavam, para gandaiar por esses palcos.*

....

Mas, valha a verdade, que o exito de muitas se deve ás pernas das coristas e ao algodão que as enche.»

Eis umas verdadinhas amargas, que quasi todos os escriptores de *meia tijella* não querem ouvir, suppondo-se uns grandes talentos quando não passam de uns simples mediocres...

— Já estão afixados os cartazes, annunciando as festas da cidade. Oxalá que revistam grande imponencia e que o Zé Povinho de todo o paiz concorra a ellas... com o louco enthusiasmo que lhe é peculiar...

— A sr.ª marqueza do Rio Maior, monarchica dos quatro costados, declarou a um redactor do *Correio do Porto* que, apesar de idosa, ainda gostava de entrar numa *bernarda*, tendente a proclamar de novo a... monarchia!

Camaradas!... Se a senhora de Rio Maior chega algum dia a pegar num facalhão, temos a Republica perdida e os republicanos cortadinhos ás postas!!...

O que nos vale é que a senhora marqueza não tem tão maus figados como á viva força pretende aparentar...

LUIZ FERREIRA *(Lambisgoia).*

Dialogo

(entre senhorio e inquilino)

SENHORIO

Você, se quer ficar na minha casa,
tem que pagar mais renda do que paga,
porque o governo, a nós, (madita praga)
fez tal contribuição que tudo arrasa.

INQUILINO

E d'essa fórma, então, assim se vasa
da algibeira a *massa* que divaga,
p'ra ir encher *a burra*, que lhe afaga
o meu *rico* ordenado já p'la rasa?!

SENHORIO

Mas, pode-se mudar, se não'está bem.
Fui augmentado em vinte e quero cem,
parece-me não sêr nenhum algôz!

INQUILINO

Pois não! O roubo, é fórma mais honrada.
Por isso eu digo a toda essa *cambada*:
— vão roubar para a... *pata que os pôz!!*

Vid'alegre.

Outros tempos...

No tempo da monarchia, quando havia peixe espada como houve ha dias no Terreiro do Paço, todos os jornaes republicanos protestavam em lettra garrafal. Hoje calam-se.

Seja tudo em favor do progresso... republicano.

Na ganga da maviosa

Ao meu presado amigo Ipolito d'Almeida

Tu tens um fino aplomb aristocrata,
Cultivas com sucesso a flor do riso,
Flanas ás vezes quando te é preciso
Na *ganga da maviosa, á meia lata...*

Não julgues que te julgo qualquer *rata*,
E's um *tio baril* e tens juizo..
Levava-te a uma gloria intemerata
Mas... *fanfo nentes de galrar calizo.*

Ca moio não pescar ser *brancanasio*
N'isto de andar *ao léu* por essas vias
De noite a criar bistre de topásio..

Da minha vida faço a palinodia...
Invejo as tuas fortes alegrias
E o culto, que tu prestas á parodia...

Annibal Jorge Lobo Pimentel
(O Pimenta ameno)

Na feira de Santos

No artigo que o nosso collega Luiz Ferreira publicou no ultimo numero do *Zé*, subordinado á epigrafe que nos serve de titulo, esqueceu-se elle de fazer referencia á barraca do cidadão José Duarte Bizarro, forrada interiormente com exemplares do extinto *Xuão* e do *Zé*.

Embora tardiamente, agradecemos, como nos cumpre, a gentileza que o sr. Bizarro teve para comnosco.

EPITAPHIO

Aqui jaz o Salazar,
Conhecido beleguim;
Deixou a esposa a chorar..
Morreu este malandrim
Quando estava a intimar!

Zé pequeno.

Boa fructa

Abriu finalmente na Avenida da Liberdade, 98 a 104 a Cooperativa Fructariana de Lisboa que vende a melhor fructa por preços ao alcance de todos.

A concorrencia atè hoje tem sido extraordinarissima, quasi esgotando a reserva enormissima de fructos com que a Cooperativa se abasteceu antes de abrir a casa de venda.

Quem quizer comer boa fructa e pelo preço mais barato de Lisboa não deve ir a outra parte.

Parece haver por ahi alguma gente que não pode passar sem o Ex.mo Sr. D. Manoel d'Orleans, e por isso querem vel-o cá, mas como se dê o caso de estarem em agosto, ainda as uvas estão muito verdes, o melhor será os Ex.mos cavalheiros e Ex.mas **cavalheiras**, irem para a terra onde Sua Ex.ª se casa.

Vossas Ex.as terão assim o gosto de o ver, sem nos darem o desgosto de termos de gastar a nossa provisão de cartuchos.

●

O *Mundo* pergunta porque é que certos individuos consideram a injuria como compensação á boa hospitalidade dispensada a estrangeiros.

Resposta:

Por ainda se não terem aplicado numas fricçõesinhas de cavallo-marinho nos sacratissimos lombos de tão seraficos caluniadores.

Adiu Mr. d'Arville.

●

Recebemos uma epistola zaragateira d'uma das nossas muitas inimigas, dando-nos conhecimento de que recorrerão ao auxilio da **Brucha d'arruda,** para nos fazerem uma salga, no caso de continuarmos a tratar dos assumptos respeitantes a manipansos, com espirito trocista e pouco attencioso, como até hoje temos feito.

Pois minhas gentis inimigas, assim como não costumamos rir de coisas serias, tambem não vamos por-nos serios com coisas bilariantes e se forem valer-se da tal da Arruda reforçarei a minha praga modificando-a de seguinte modo — **Permita Deus que eu ainda veja sem camisa e de pernas para o ar, todas as minhas inimigas.**

Apenas farei umas pequenas restricções, exceptuando de este Anatema as mulheres feias, as velhas, as doentes, as aleijadas ou que tenham qualquer deformidade phisica e finalmente a simpatica e lindissima duqueza de Beedford, que Deus conserve sempre longe de nós e em terras aonde não haja pão nem vinho, nem flor de rosmaninho, nem bafo de menino, nem pepinos ou paus do ar, para não ter com que se coçar.

As restantes, que por modo nenhum possam eximir-se ao castigo que apetecemos, amen.

●

Dizem que o Manuel de Orleans, não tem grandes attenções com o dinheiro deixado pelo marido de sua Mãe, de modo que ésta se vê em palpos d'aranha para elle lhe deixar algumas *massas* para gratificar os serviços dos Fiadeiros, Wenceslaus, Soveraeis e outros que taes.

Não se apoquente Ex.ma Snr.ª que o seu filho, não será capaz de pôr ao sol todos os milhares de milhões roubados a Portugal.

Todos os filhos de padres, costumam ser muito economicos, e o seu Manuelzinho, não será uma excepção á regra demais a mais, tendo elle sangue d'Orleans nas veias, que são por dinheiro, como os macacos por bananas.

Se elle fosse Bragança, seria para temer, porque não ha dinheiro que lhes chegue, mas na sua qualidade de Orleans, está V. Ex.ª garantida.

Abelha Mestra.

Cancioneiro

Aos *selvagens* mais *soeses*,
presto as minhas *vassalagens*,
quando os bons dos portuguezes
deixarem de ser selvagens!

K K. To.

Salão da Trindade

Realisa-se n'este salão uma matinée-concerto no sabbado promovida pela notavel pianista M.me Angelique de Beer. Esta festa está despertando muito interesse, dado o valor da distincta artista e de todos os seus cooperadores.

Pegou-se!...

Ai, filhos! Que falta cá faz o Bernardino!

O démo pegou-se lá ao coração d'alguma creoula e não ha meio de vir cá passar uns dias!...

EPIGRAMMA

A minha Bertha Garcez
Constitue p'ra mim um p'rigo;
Por saber muito chinez...
Já se fez china comigo!

Zé pequeno.

XII

Já aqui tivemos occasião de nos referir ás festas da cidade e hoje novamente vamos bordar algumas considerações sobre ellas, fazendo-o porque as reputamos de grande utilidade quando bem orientadas. Um dos nossos maiores males é a ausencia de um intenso sentimento nacional, o que nos leva a depreciarmos de prompto tudo que é nosso e a recebermos com agrado tudo o que nos vem de fora e parece-nos que se esse mal tanto se tem desenvolvido é porque se cuida muito pouco de fazer conhecer a este povo as suas riquezas, as suas bellezas e as suas excellentes qualidades. Vivemos sem nos conhecermos, esta é que é a triste verdade, e de ahi nunca sabermos com que forças podemos contar, que esforço seremos capazes de realisar, até onde poderá ir a nossa ambição, no campo das coisas realisaveis. Tudo que se faça no sentido de nos fazer senhores de nós proprios é digno de applauso. Se estamos sempre promptos a estasiar-nos perante as reproducções de quadros extrangeiros é em grande parte porque completamente nos desinteressamos das obras dos artistas nacionaes e esse bom acolhimento que se faz ás obras dos pintores, ou quaesquer outros artistas, generalisa-se aos romancistas, aos auctores dramaticos etc. etc. Para nossa honra ha que modificar tal criterio. Para nossa honra e para nossa salvação, pois que a invasão d'um paiz não se faz só com um poderoso exercito. A peior das invasões é a das ideias e nós quasi que não pensamos «á portugueza;» em tudo nos guiamos pelo que se pensa e pelo que se faz n'este ou n'aquelle paiz mas nada de estudarmos o que mais nos convem, dadas as nossas condições ethnicas e ethicas.

Entendemos pois magnifico chamar a attenção do povo para o que lhe pertence, para o que é portuguez. Fazendo-lhe amar todas essas obras creadas pela sua alma trabalharemos pelo desenvolvimento do sentimento nacional, do espirito patriotico, o que se torna absolutamente necessario a paizes que queiram viver e progredir. O internacionalismo, o desaparecimento das fronteiras, é, sem duvida, uma theoria muito seductora, e um dia virá em que será um facto, mas até lá todas as nações formadas teem o direito e o dever de se fazer respeitar, e para que o consigam precisam primeiro que tudo de serem fortes e essa força só a alcançarão quando entre todos os seus elementos haja communidades de ideias e aspirações, quando todos trabalhem para um fim social commum.

Foi com alegria que vimos que o programma das festas da cidade procura chamar a attenção do povo para o que é portuguez e assim insere entre outros numeros a audição da simphonia comoneana, e de ranchos populares que farão ouvir cantares regionaes etc., realisando-se n'essa occasião uma exposição de artistas nacionaes. Vivemos n'um tempo de exterioridades, em que tudo se falsifica, e as ideias que a principio appareceram sobre a organisação d'esse programma obedeciam em absoluto ao espirito da epocha que atravessamos, mas com jubilo vimos que essas ideias foram postas de parte e que com um criterio são e patriotico se organisou o programma definitivo.

Torna-se necessario que festas como estas se realisem por todo o paiz e bom será que o commercio, que tanto lucra com ellas, tome a sua iniciativa e as comsiga levar a effeito.

E. Z.

O QUE SE DIZ

Está a finalizar a época de inverno. Em muitos theatros ella acaba no dia 31 e, assim, os espectaculos de verão estão já completamente organizados. Na primeira quinzena de junho estreia-se no *Apollo* «A Mão Mysteriosa», peça de genero policial, com a companhia de que são primeiras figuras Mário Duarte e Palmyra Torres; até lá continúa «O Sonho Dourado». No *Avenida* temos agora a gentilissima actriz Etelvína Serra, na magnifica operetta «Generala», que alcançou successo. No *Gymnasio*, realizou-se hontem, com explendor, a festa de Mendonça Alves, o auctor da célebre «Conspiradora». No *Nacional*, organizam-se bellos espectaculos todas as noites, tendo decorrido com enthusiasmo a festa de Ignacio Peixoto, com a interessante peça «O Sol da Meia Noite», e no *Republica* prepara-se uma epocha de verão animadissima, e, quanto á *Trindade*, até fechar a epocha, teremos o applaudido «Querido Agostinho». O *Moderno* apresenta uma revista muito engraçada e no do *Povo* e no *Rocio-Palace* ha espectaculos de variedades de muito agrado. Na feira, o *Julia Mendes*, com o «Sempre fresquinho», tem tido todas as noites casas a trasbordar.

ANIMATOGRAPHOS

O *Foz* apresenta a troupe Ramiston e fitas de muito agrado; o *Loreto* continúa dando sessões faladas de grande novidade e no *Trindade* escusado é dizer que ha um escrupulo severo a presidir é escolha das fitas, apresentando-se sempre o melhor; o *Central* e o *Olympia* são dois cines da melhor concorrencia e, quanto ao *Chiado-Terrasse*, o antigo animatographo tão querido do publico, continúa dando noites em cheio.

PADRES

Ao meu amigo Antonio Rodrigues Santos

Caia a mascara ao chão já feita em mil pedaços,
Pondo termo depressa á sordida farçáda;
Mostrai-vos como sois ó cinicos palhaços
Um misto de rancôr's de Maura e Torqûemada!

Milagreiros papais; hipócritas, devássos
Que andais por ai a vendêr, á turba deformáda,
Passagens para o ceu (a pôbres e ricáços)
Em carro especial por via aceleráda...

Impingis aos fieis, como quem vende vinhos,
Agua-benta composta em drógas do Senhôr
Livrinhos d'orações, medalhas e bentinhos ..

E tudo isto é feito almas de lôdo e púz,
Sob um negro roupão d'um padre-confessôr
A' custa do sofrêr ingente de Jesus!

Porto, 1913

Salvaterra Junior.

Orador infeliz

O deputado Sá Pereira foi, no comicio de domingo, apupado e intensamente assobiado.

Foi muito bem feito! Pois o sr. Sá Pereira, que no parlamento, ganhando 100$000 réis por mez, nunca abre bico, ia dizer duas tretas, á *borla*, no comicio!...

Não o consentiram e fizeram muito bem!...

ENSAIOS D'APURO

THEATROS

—O Cabral está gordinho...
—Aquillo é que foi comer tripas!...
—Se tiram o *sonho* á Georgina, a rapariga morre.
—A Emilia d'Oliveira, deve-se dar muito bem com os ares do Porto...
—A Zulmira está mesmo a pedir... *ginjas*, com aquelles sapatos,
—O' Emilia, quantos já estão?
—A *rapariga* não tem culpa...
—Os *rapazes* vão escrever para a feira...
—Que grande injeção de aborrecimento...
—O' Lambisgoia fala mais ao telefone... para o *colega*.
—O Barboza esqueceu-se e o Lambisgoia está escamado... que nem uma gata.
—A Etelvina vae entrar na dança...

A. R.

Quadras... ás quadras

No inverno, o meu nariz
Em constante *pingadeira*,
Parecia uma torneira
Da bica d'um chafariz.

Agora que veio o verão,
Essa quadra dos calôres,
O nariz, com seus suóres,
Larga os *pinguinhos* no chão!

Vid'alegre.

Touros

Annuncia-nos a Empreza do Campo Pequeno três surprehendentes corridas, duas das quaes durante o periodo das festas da cidade.

Na primeira que se realisa no proximo Domingo, toureiam, a cavallo, José Bento e Morgado de Covas e a pé Antonio Fuentes, a sua quadrilha e os nossos melhores bandarilheiros.

A segunda é nocturna e á antiga portuguêsa, com um programma brilhantissimo e na terceira, no dia quinze, verêmos de novo a arte e a sciencia de *Bombita*.

HISTORIAS A DEZOITO...

O asseádo

Era uma embirração, como elle dizia; o bom Prudencio da Silva.

Não podia vêr ninguem com uma nodoa no fato. Ver um sujeito com as botas sujas, era o mesmo que apanhar com uma d'ellas no... em qualquer sitio; encanzinava...

Quantas vezes elle dizia — Desmazelado arregaça essas calças, por causa da lama, grande porco!!...

Em casa (dizia elle,) podia-se lember o chão, tal era o aceio que lá reinava. Não era raro ouvir-lhe dizer:

—Eu posso não comer não beber, não... fazer nada, mas lá passar sem me lavar e vestir de lavado todos os dias, isso é que não! ..

Até que, um dia estando elle a chamar porcalhão a um fulano, que tinha as unhas sujas, foi tal a comoção porque passou ao vêllas, que cahio com uma syncope.

Grande alvoroço, como era de esperar, e alguem alvitrou que não seria máu tirar-se-lhe o colarinho, porque assim respiraria melhor. Tira-se o colarnho, e, oh! surpreza oh! espanto, o colarinho estava preto de tanta porcaria que tinha. E no entanto a syncope não lhe passava. Não seria máu tirar o casaco e o colete; alvitraram. E o casaco e o colete tendo cada um meia arrôba de cêbo pela parte de dentro, foram fazer companhia ao colarinho. E a syncope não passava. Talvez tirando a camiza; disseram. E a camisa negra, fedorenta, de tanta porcaria que tinha foi-lhe tirada. Prudencio sentindo-se aliviado d'aquelle grande *peso* começa a voltar a si, olha em redor e reparando no desgraçado que estava fazendo ginastica para conservar a camisa suspensa nas pontas dos dêdos, grita-lhe com toda a força dos seus pulmões: O' grande porco! então tu não tens nojo de estares a pegar n'uma camisade que nem se lhe conhece a côr!!!...

. . . .

Carta... aberta

Meu Estevão.
Rico menino,
Embora muito te masse,
este pedido *nefasto*,
não te esqueças do Sabino
nem do **Chiado Terrasse**.

K. K. To.

FOGUETES...

Cá fomos tambem augmentados na renda da casa.

—Viva o sr. Affonso Costa!...
—Viva a lei do inquilinato!...
—Vivam os senhorios!...

O DESPEITO

Este mundo é um primôr
Onde as fêmeas de má raça
Entregam-se sem amôr,
Só p'ra fazerem pirraça.

Quem afivéla caráça
E jamais diz o que sente,
Cae nas malhas da desgraça
Por capricho inconsciente.

Zé pequeno

JESUITAS

Resposta a um jornal thalassa que se publica ás quintas-feiras.

Estes não são os filhos d'A Lucta, mas são os genuinos filhos da... rima e é verdade!